

Olá!

Essa é uma carta-convite para que vocês possam participar do SEUEJADF, o Segmento de Estudantes Universitários pela Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal.

O SEU.EJA faz parte do GTPA-Fórum EJA/DF – O Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal, um movimento social que há vinte e um anos trabalha em prol da educação de pessoas jovens e adultas com 15 anos e mais, trabalhadores, que não tiveram acesso ou oportunidade de concluir a educação básica em idade adequada. Hoje o GTPA-Fórum EJA/DF é o Fórum Distrital de EJA, que participa do movimento social dos Fóruns de EJA do Brasil. São 26 estados e mais o DF que lutam junto à sociedade civil e ao poder público para a elaboração, implementação e cumprimento de políticas públicas para a EJA.

Atualmente o SEU.EJA encontra-se em processo de revitalização, propondo-se a reconstruir discussão de idéias, propostas e ações na busca da qualidade na educação de jovens e adultos. Esse espaço é de relevante importância para estarmos nos organizando e buscando articulação com outros segmentos interessados nessa discussão e também para fortalecermos um espaço de caráter formativo para os universitários, aproximando-os das questões políticas e acadêmicas sobre a EJA e suas interfaces.

A reconstrução desse coletivo também se trata de unir-se ao segmento ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS nas reuniões do GTPA-Fórum EJA/DF e nos respectivos encontros nacionais e regionais da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

### **O PROBLEMA QUE NOS UNE**

688.273 jovens e adultos trabalhadores moradores do Distrito Federal com 15 anos ou mais não concluíram o ensino fundamental (CODEPLAN/GDF, 2004). A PNAD/2009 revelou que no DF há cerca de 70.000 pessoas não alfabetizadas, representando 3,4% da população total, estimada em 2,4 milhões, com 20% da População Economicamente Ativa (PEA) desempregada (IBGE, 2010).

Em 2000, existiam 182 escolas de EJA e, em 2010, este quantitativo foi reduzido a 110 escolas. Em 2000, a rede pública ofertava 89.044 matrículas em EJA e, em 2010, reduziram-se a 55.000 matrículas.

Esses dados expressam uma tensão que se manifesta entre a privatização e a oferta pública em EJA, que se voltam, ora para estratégias de aligeiramento por interesses mercadológicos e, ora para a certificação cartorial, sem garantia de formação qualificada dos jovens e adultos trabalhadores do DF.

---

Venha colaborar nessa construção coletiva.

Por propostas iniciais as reuniões acontecem semanalmente às quintas-feiras, das 18h às 19h na Faculdade de Educação - FE 5, no espaço do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPE), em frente ao Auditório Dois Candangos.

Participe!